A Justiça de Deus Demonstrada na Vida Prática: Romanos 12-15

Download do artigo...

De: Esboço da Epístola aos Romanos: A Justiça de Deus Declarada no Evangelho

Por: Stanley Bruce Anstey

Narrador: Chris Genthree

Duração: 26 min

Romanos 12-15; Romanos 12:1-8 • 21 min de leitura • nível escolar: 8

Ouça este artigo

Capítulos 12–15

Nos capítulos 3:21 a 8:39, temos a justiça de Deus *declarada* no evangelho, assegurando a libertação do crente da penalidade dos seus pecados, do poder do pecado e, por fim, da presença do pecado. Em seguida, nos capítulos 9 a 11, vemos a justiça de Deus *manifestada* em Seus caminhos dispensacionais. Agora, nos capítulos 12 a 16, aprendemos que Deus deseja que Sua justiça *seja demonstrada* na prática na vida daqueles que Ele salvou.

Assim, o capítulo 12 inicia uma nova divisão na epístola, onde se encontram muitas exortações práticas baseadas na doutrina exposta nos capítulos 1 a 11. Necessariamente, a doutrina precede a prática no cristianismo. A estrutura das epístolas no Novo Testamento reflete isso. Por meio da doutrina, aprendemos não apenas sobre nossa posição de favor diante de Deus, mas também sobre como devemos ordenar nossas vidas corretamente na Terra em relação à nossa vocação celestial. JN Darby disse que nenhum cristão conhece seu devido lugar diante de Deus sem doutrina, e nenhum cristão andará corretamente sem ela. Enfatizando a importância da doutrina, CH Brown disse: "Devemos crer corretamente antes de podermos andar corretamente."

Ao entrarmos nesta parte devocional da epístola, vemos que é desejo de Deus que a verdade seja manifestada de forma prática na vida cristã. No entanto, não é Sua intenção que os crentes vivam suas vidas cristãs por um senso de obrigação e obediência legal, mas com corações tomados de afeição por Cristo. Portanto, Ele encheria nossos corações de gratidão pelo que fez para nos salvar e, então, deixaria que Suas reivindicações na redenção nos movessem a uma vida cristã adequada. Antecipando esse tipo de resposta nesses capítulos, Paulo retrata o crente como alguém que segue caminhos completamente diferentes, com motivações inteiramente novas, em relação àquilo que antes o controlava em seus dias de não-convertido.

Serviço Dedicado a Deus

Capítulo 12:1-8

Nos primeiros oito versículos do capítulo 12, Paulo traça uma ordem moral de coisas que ocorrem na vida daqueles cujos corações foram tocados pelas compaixões de Deus e pelo amor de Cristo. Essas coisas são como uma corrente, construída de um elo a outro — partindo da *apreciação* do crente pela misericórdia e graça de Deus até sua *consagração* ao serviço de Deus.

Apreciação

(Cap. 11:33-36) — A doxologia no final do capítulo 11 forma uma transição natural (ponte) para as exortações práticas deste capítulo. Como já observamos, refletir sobre tudo o que foi dito nos onze capítulos anteriores terá um efeito positivo no crente. Produzirá uma apreciação sincera pelo que Deus fez para salvá-lo, e isso será expresso em louvor e gratidão. Esta é realmente a mola propulsora para

todo comportamento cristão correto. Reservemos, então, um tempo para considerar (e meditar) o que Deus fez por meio de Cristo para Sua própria glória e para nossa bênção; isso nos tornará cristãos gratos e devotados.

Dedicação

(Cap. 12:1) — Supondo que o coração do crente esteja repleto de gratidão pelo que Deus fez, Paulo imediatamente enfatiza as reivindicações de Cristo na redenção. As **"compaixões de Deus"** em nos alcançar e salvar a um grande custo para Si mesmo não apenas exigem gratidão, mas também a entrega de nossas vidas à causa de Cristo neste mundo. Paulo, portanto, clama pela dedicação de nossas vidas como a resposta apropriada. Ele diz: **"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias [compaixões] de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus".** Nota: ele não diz: "Eu vos ordeno, irmãos..." porque não é obediência legal o que Deus deseja do cristão. Nossa resposta natural deveria ser: "Preciso retribuir a Ele. O que posso fazer por Ele?" Ou, como disse o salmista: **"Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?"** (Sl 116:12).

A lógica da cruz — o que aconteceu lá — deve levar o crente a uma entrega incondicional de sua vida a Cristo. Isso é dedicação. Dedicar significa " *entregar-se a*". (Veja Atos 15:26 na tradução de JN Darby.) Nas Escrituras, tem o pensamento de dedicar algo a Deus (Lv 27:21, 28 ; 2 Sm 8:11). **"Presente"** está no aoristo no grego, significando que deve ser algo definitivo na vida do crente. (Se uma pessoa recai em sua alma e se afasta de andar com o Senhor, ela precisará rededicar sua vida, mas isso não é cristianismo normal.)

Nossos **"corpos",** que antes eram usados como veículo de nossas próprias vontades, agora, resultando da graça de Deus operando em nossos corações, devem ser alegremente colocados no altar de Deus como um sacrifício para ser usado em Seu serviço.

A dedicação está intimamente ligada ao Senhorio; as duas coisas realmente andam juntas. Reconhecer o Senhorio de Cristo envolve renunciar à capitania de nossas vidas para Ele. Ter Cristo como *Senhor* de nossas vidas vai além de tê-Lo como nosso *Salvador* — uma coisa é conhecê-Lo como nosso Salvador que morreu por nós, e outra coisa bem diferente é tê-Lo como Senhor de nossas vidas. Senhorio tem a ver com reconhecer Sua autoridade na prática. É reconhecer que Ele é o Único que tem o direito de ordenar nossas vidas, porque Ele tem uma reivindicação na redenção sobre tudo o que somos e tudo o que fazemos (1 Co 6:20; 7:23). Este **"sacrifício"** deve ser uma escolha voluntária do crente cujo coração foi tocado pelo amor de Cristo (2 Co 5:14-15). É uma questão puramente pessoal; não é um exercício de grupo.

Isso demonstra que, quando o coração é tomado pela admiração e afeição por Cristo, haverá um motivo inteiramente novo no crente que alterará o curso de toda a sua vida. Os objetivos, metas e ambições pessoais que ele outrora possuía serão alegremente sacrificados e trocados pela busca daquilo que pertence à glória de Deus em Cristo. É um nobre sacrifício que será ricamente recompensado, tanto agora quanto no futuro. Não nos arrependeremos de termos entregado nossas vidas a Ele! Nunca houve um único crente que tenha entregado sua vida a Cristo e se arrependa de tê-lo feito! Este é verdadeiramente o caminho para uma vida cristã feliz e frutífera.

Na verdade, existem *três* sacrifícios no cristianismo:

- DANDO LOUVOR — **"O sacrifício de louvor a Deus continuamente, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome"** (Hb 13:15 ; 1 Pedro 2:5).
- DOANDO MATERIALMENTE — **"Comunicando os nossos bens... porque com tais sacrifícios Deus se agrada"** (Hb 13:16 ; Fp 4:18).

• DANDO NOSSAS VIDAS (tempo e energia) — **“Apresentem os seus corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”** (Rm 12:1).

Às vezes, *dedicação* é confundida com *consagração,* mas há uma diferença. Dedicação tem a ver com colocarmos algo nas mãos de Deus — nossas vidas (v. 1); enquanto na consagração, Deus coloca algo em nossas mãos — Ele as enche com uma obra para fazermos em Seu nome (v. 6-8). Observe também: Romanos 12:1 diz que este sacrifício deve ser **"santo".** Deus aceitará e usará nossas vidas quando as entregarmos a Ele, mas elas devem ser santas. Se não vivermos uma vida santa, ela não poderá ser aceita e usada em Seu serviço.

Paulo acrescenta que é o nosso **“serviço racional”.** Razoável deveria ser traduzido como **“inteligente”.** Isso significa que nosso sacrifício a Deus é algo que pode ser racionalizado de forma inteligente e lógica. O que Paulo está dizendo aqui é que, em vista do que Cristo fez por nós, a única coisa certa e lógica a fazer é responder entregando nossas vidas a Ele. Há também a ideia de que o serviço cristão é algo que entendemos, no que diz respeito ao que fazemos e por que o fazemos. Isso contrasta com o serviço a Deus no Antigo Testamento. Quando os levitas naquele sistema realizavam seu serviço oferecendo sacrifícios, havia muita coisa que eles não entendiam. Por exemplo, eles não sabiam por que deveriam cortar os sacrifícios em várias partes, etc. Mas no cristianismo, temos um **“serviço inteligente”.** Quando o Senhor nos chama para o Seu serviço – para o qual *todo* cristão é chamado – podemos realizá-lo com inteligência. Sabemos por que pregamos o evangelho; sabemos por que batizamos aqueles que creem, etc.

Separação

(Cap. 12:2a) — Paulo então aborda algo que claramente impede a entrega de nossas vidas à causa de Cristo — o mundo. Ele, portanto, exorta: **“Não vos conformeis com este mundo”.** A razão pela qual precisamos nos separar do mundo é porque o mundo e seus princípios são totalmente opostos a uma pessoa que faz a vontade de Deus. O mundo nos encoraja a colocar a nós mesmos e nossos interesses em primeiro lugar. O princípio fundamental pelo qual o mundo se move é fazer o que queremos fazer. Somos instruídos a viver para nós mesmos — para o que nos agrada. Somos encorajados a nos tornar felizes na busca de qualquer objeto terreno que escolhermos. Se temos o sonho de fazer algo neste mundo ou ser alguém neste mundo, o mundo nos encoraja a persegui-lo. Mas todas essas buscas apenas nos conformam aos seus caminhos e não nos farão verdadeiramente felizes, nem nos habilitarão para o serviço do Senhor. O cristão sensato, portanto, deve ver o sistema mundano (a *sociedade* dos incrédulos) como um inimigo e se separar dele.

O mundo nos diz para colocar *o EU* no centro de todas as nossas ações. Deus, no entanto, quer que coloquemos *CRISTO* no centro de todas as nossas ações. Quando fazemos isso e buscamos fazer coisas que farão o Senhor feliz, algo estranho e inexplicável acontece: descobrimos o que é a verdadeira felicidade! De fato, quanto mais tentamos fazê-Lo feliz, mais felizes nos tornamos! Este é um fenômeno inexplicável. É o segredo da verdadeira felicidade, que os homens do mundo desconhecem. Infelizmente, muitos cristãos também não o conhecem, e é por isso que vemos tantos cristãos buscando prazeres mundanos em busca de satisfação e felicidade.

Transformação

(vs. 2b) — Deus quer usar cada cristão neste mundo para promover a glória do Senhor Jesus Cristo. No entanto, Ele não pode nos usar (em grau apreciável) no estado em que nos salvou pela primeira vez. Há muito egoísmo e a ação de princípios mundanos e carnais em nossos corações. Portanto, há necessidade de transformação.

Paulo diz: **“ Transformai-vos pela renovação da vossa mente”.** Deus tem um plano individualizado para cada uma de nossas vidas, visando glorificar Seu Filho. Para tanto, Ele deseja que primeiro *discernamos* e, então, *façamos* a Sua vontade a serviço do Senhor. Mas, visto que os caminhos e princípios do mundo influenciam tão facilmente nosso pensamento e nos impedem de discernir a Sua vontade, precisamos renovar repetidamente nossas mentes, refocando-as em Cristo e no que diz respeito aos Seus interesses e à Sua glória. CH Brown disse que talvez tenhamos que fazer isso 50 vezes por dia! Como resultado, somos transformados em vasos que podem ser usados para a glória do Senhor. Assim, a transformação é efetuada pelo pensamento renovado.

É interessante notar que no texto grego há duas raízes diferentes usadas para "forma" nas palavras **"conformado"** e **"transformado".** Em " *conformado",* refere-se a uma mudança superficial, mas em " *transformado",* refere-se a uma mudança profunda e interior. Portanto, a transformação que Deus efetuaria em nós é uma renovação completa e duradoura de nossos seres. Simplificando: quanto ao nosso caráter e caminhos, ou estamos sendo *conformados* ou estamos sendo *transformados.* Ou estamos nos aproximando do mundo ou nos afastando dele. Podemos ter certeza de que, se as ambições mundanas dominarem nosso pensamento, o processo de transformação será grandemente prejudicado.

Quando se trata do serviço a Deus, não devemos nos concentrar no que podemos oferecer a Ele em termos de nossas habilidades. Nem devemos nos desanimar com nossas incapacidades. É a nossa *disponibilidade* que Deus deseja. Se nos colocarmos à disposição dEle, entregando nossas vidas a Ele, Ele nos transformará em algo útil para o Seu serviço.

Assim, Paulo abordou *três* coisas que são necessárias para discernir a vontade de Deus para nossas vidas:

- *Um corpo* rendido (vs. 1).
- *Uma vida* separada (vs. 2a).
- *Uma mente* renovada e comprometida em fazer a vontade de Deus (vs. 2b).

Realização

(vs. 2c) — Ter a glória do Senhor Jesus Cristo como nosso foco esclarece muitas coisas a respeito do discernimento da vontade de Deus para nossas vidas. Com um pensamento renovado, logo discerniremos (perceberemos) o que o Senhor quer que façamos por Ele em Seu serviço. Por isso, Paulo acrescenta: **“Para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.** Como mencionado, Deus tem um plano específico para a vida de cada crente que glorificará o Senhor Jesus. Como não há dois cristãos iguais, não há dois planos de vida idênticos. Isso ocorre porque todos temos um lugar diferente a preencher no corpo de Cristo, como Paulo continua a mostrar nos versículos 4 a 8. O ponto principal aqui é que todos temos algo a fazer por Ele (Marcos 13:34), e o objetivo é o mesmo para cada pessoa: glorificar o Senhor Jesus.

Notemos que Paulo não diz que devemos conhecer, mas sim que devemos **“provar”** a vontade de Deus em nossas vidas. Provar inclui conhecer, mas vai além disso, para absorver a experiência real de fazer a Sua vontade. E assim, provamos por meio da experiência que ela é de fato **“boa, agradável e perfeita”.** Ao experimentá-la, descobrimos que ela é tão boa quanto Deus diz que é. De fato, é uma alegria fazer a Sua vontade (Sl 40:8). Parece que todos querem *conhecer* a vontade de Deus, mas isso pode ser mera intriga. Ele geralmente não revela Sua vontade a tais pessoas; o conhecimento de Sua vontade é dado àqueles que estão comprometidos em *fazer* a Sua vontade. O

Senhor ensinou isso aos Seus discípulos: **“Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina”** (Jo 7:17). Ele não disse: “Se alguém *quiser conhecer* a vontade de Deus...”. Portanto, precisa haver uma predisposição de comprometimento de nossa parte. Quando Deus vê que levamos isso a sério, Ele nos mostrará Sua vontade.

Humilhação

(vs. 3) — Tendo descoberto o que cremos ser a vontade de Deus para nossas vidas no serviço do Senhor, precisamos ter cuidado com algo que pode nos atingir sem que saibamos: a autoimportância (orgulho). Sendo assim, Paulo diz que **“cada um”** deve ter cuidado **para “não pensar de si mesmo além do que convém”.** Isso nos mostra que há uma necessidade real de humildade na realização de nosso serviço ao Senhor. Quando consideramos que Deus desejaria nos usar para promover a glória de Seu Filho neste mundo, isso deve nos humilhar — não nos elevar com autoimportância. Esse é o efeito normal da graça de Deus tocando corações (2 Sm 9:8 ; Ef 3:8).

Como mencionado, a humildade é muito importante no serviço ao Senhor. Se formos verdadeiramente humildes, não desejaremos servir de uma forma que chame a atenção para nós mesmos. Podemos ter ideias infladas sobre nossa importância, e isso prejudicará nossa eficácia. O orgulho pode nos enganar e nos levar a imaginar que fomos chamados para fazer algo no serviço do Senhor para o qual não fomos chamados. Paulo, portanto, diz que precisamos **"pensar sobriamente".** A lição aqui é: não tentemos ser algo que não somos. Ter pensamentos elevados sobre nós mesmos é, na verdade, mundanismo, que fomos ordenados a evitar. Precisamos ter o espírito de Davi, que disse: **"SENHOR, o meu coração não é altivo, nem os meus olhos se elevam; nem me exercito em grandes coisas, nem em coisas elevadas demais para mim"** (Sl 131:1). Aparentemente, isso foi escrito depois que seu irmão (Eliabe) o acusou de tentar se envolver orgulhosamente na luta contra Golias e os filisteus (1 Sam. 17:28).

Consagração

(vs. 4-8) — Tendo discernido o que cremos ser a vontade de Deus a respeito do nosso serviço ao Senhor, devemos nos dedicar a essa obra. Isso é *consagração* . Consagração significa *“encher as mãos”* (Êx. 32:29 – margem; 1 Reis 13:33 – margem). Um cristão consagrado é alguém que tem as mãos ocupadas (que está ocupado) no serviço do Senhor.

Se nossas mãos estiverem cheias, não teremos espaço para outras coisas. Isso é ilustrado na consagração dos sacerdotes no Antigo Testamento. Em Êxodo 29, depois que os filhos de Arão foram lavados com **"água"** (v. 4), aspergidos com **"sangue"** (v. 20) e ungidos com **"óleo"** (v. 21), Moisés *encheu suas mãos* com dez coisas que tipificam Cristo de várias maneiras (vs. 22-24). Se pudéssemos ver aqueles sacerdotes ali naquele dia com essas dez coisas nas mãos, entenderíamos imediatamente que eles não teriam espaço para mais nada. É assim que deve ser conosco no serviço do Senhor! Um cristão consagrado simplesmente não tem espaço para coisas alheias em sua vida.

Nos versículos 4-8, o apóstolo mostra que, assim como cada parte do corpo humano tem uma **"função" diferente,** assim também cada membro no corpo de Cristo. Ele diz: "Porque, assim como em um só corpo **temos muitos membros , e nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós , embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente uns dos outros."** Isso mostra que todos nós temos um lugar a preencher e algo a fazer no corpo de Cristo. Deus deu **"graça"** especial a cada membro do corpo

para preencher o lugar em que foi colocado (Rm 12:6 ; Ef 4:7). Deus também deu **"dons"** aos membros do corpo para ajudá-los a servir em seu lugar de forma eficaz.

Alguns nos dirão que não têm um dom, mas isso não é verdade, porque a Bíblia ensina que *todos* nós recebemos um dom (1 Coríntios 12:7 ; 1 Pedro 4:10). Podemos não ter todos um dom para o ministério público da Palavra – e é provavelmente isso que as pessoas querem dizer quando dizem que não têm um dom – mas todos nós temos um dom de algum tipo. Muitas vezes não é aparente qual é o nosso dom, e isso pode ser porque não nos dedicamos ao Senhor como deveríamos. O Sr. Darby disse que se houvesse mais devoção (dedicação) entre os santos, haveria mais dom evidente. Ele não estava insinuando que o dom vem por meio da devoção, mas quando uma pessoa se dedica seriamente ao Senhor, seu dom será desenvolvido e se tornará distintamente reconhecível.

Diferentes Formas de Serviço

Vss. 6-8 – Paulo prossegue dando alguns exemplos das coisas que podemos ser chamados a fazer. Ele menciona *sete* serviços, mas não é, de forma alguma, uma lista completa. Ele diz: **"Seja profecia, profetizemos segundo a proporção da fé; seja ministério [serviço], dediquemo-nos ao ministério; seja quem ensina, ao ensino; seja quem exorta, à exortação; seja quem reparte, faça-o com simplicidade; seja quem preside, com diligência; seja quem exerce misericórdia, com alegria".** Nota: nem todos esses serviços pertencem ao ministério público da Palavra; alguns são de natureza privada. Os quatro primeiros têm a ver com o ministério público, enquanto os três últimos são mais privados. Isso mostra que o Senhor não chama todos para serem pregadores ou mestres.

Independentemente do serviço que devemos prestar no corpo de Cristo, a exortação de Paulo a cada um é: **"Ocupemo-nos no serviço"** (vs. 7 – Tradução de JN Darby). Deus nos deu a **"fé"** (vs. 3) e a **"graça"** (vs. 6) para nos capacitar a realizar o nosso serviço.

"Profecia" é o ministério das Escrituras referente a certos tópicos ou questões com os quais os santos podem se deparar em um determinado momento. Este ministério é profético no sentido de que transmite a mente de Deus naquele momento. É *expressar* a mente de Deus sobre um assunto, em vez de *predizer* algo que acontecerá, que é o tipo de profecia que os profetas do Antigo Testamento faziam. Alguns profetas do Novo Testamento também profetizaram dessa forma (Atos 11:27-30; 20:29-31; 21:10-11 , etc.).

A profecia de que Paulo fala aqui pode ser oral ou escrita e deve ser realizada, como ele diz, de acordo com **"a proporção da fé"** que o indivíduo possui, não de acordo com a boa vontade dos outros. Isso mostra que precisamos ter cuidado ao pressionar alguém no ministério da Palavra. Ele pode não ter fé para isso, e isso pode levar ao desastre. Queremos *encorajar* uma pessoa com esse dom, mas não *forçá*-la além daquilo em que ela tem fé.

Paulo define esse tipo de profecia em 1 Coríntios 14:3 como **"edificação, exortação e conforto".**

- A edificação *edifica* os santos.
- A exortação *desperta* os santos.
- O conforto *anima* os santos.

"Ministério [serviço]" é muito amplo em sua aplicação. Incluiria o ministério público da Palavra, mas não se limitaria a ele (Atos 6:4; 13:1-2; 19:22 ; 1 Pedro 4:11). Qualquer tipo de serviço que fazemos para o Senhor em coisas naturais ou temporais pode ser incluído

nisso (Mateus 10:41-42 ; Atos 13:5 ; 1 Timóteo 3:10). Não tem nada a ver com um homem ou uma mulher preenchendo o papel de um cargo criado por homens de um clérigo (um chamado Pastor ou Ministro) em uma congregação cristã.

“Ensinar” tem a ver com expor as Escrituras em seu escopo e significado apropriados – e feito de maneira ordenada para que aqueles que as ouvem ou leem entendam a verdade.

“Exortação” é um ministério espiritual da Palavra de Deus que enfatiza alguma grande verdade de forma prática. É mais específico do que a exortação mencionada na profecia.

“Dar” refere-se a alguém disposto a sacrificar seu tempo ou dinheiro a serviço do Senhor de alguma forma. O doador não deve dar de forma que chame a atenção para o que está fazendo (Mt 6:1-3). Isso evita incitar a cobiça em pessoas que possam estar inclinadas a bajular o doador (Is 1:23). Deve ser feito com **“simplicidade” –** isto é, sem motivos ocultos de obter retorno das pessoas a quem as dádivas são dadas (Lc 6:34-35).

“Governar” significa liderar e organizar as coisas em conexão com os arranjos práticos da assembleia. Um líder, nesse sentido, não tem necessariamente o dom de pregar ou ensinar. Isso deve ser feito com **“diligência”.**

"Mostrar misericórdia" é um dom especial de expressar simpatia e conforto. Uma pessoa com este dom pode ser vista fazendo visitas em hospitais e coisas do tipo. Todos nós deveríamos ter um coração para com os aflitos, mas alguns têm um dom especial para confortar pessoas em luto. Este trabalho deve ser feito com **"alegria",** porque é exatamente disso que as pessoas em aflição precisam, visto que geralmente estão abatidas.

Observe também: cada dom deve servir na esfera desse dom. Se uma pessoa tem o dom de ensinar, deve ocupar-se com o ensino. Se uma pessoa tem o dom de exortar, deve ocupar-se com a exortação, etc. Muita confusão pode surgir quando alguém tenta servir em uma função para a qual não foi capacitado. Por exemplo, um evangelista — que pode não ser conhecido por sua precisão doutrinária — tentando assumir o papel de professor, certamente trará confusão ao estudo bíblico. Podemos ser alertados pelo que aconteceu com o rei Uzias, que se encheu de orgulho e autoimportância. Ele não estava satisfeito com seu papel em Israel como rei; ele também queria ser sacerdote! Mas isso, como sabemos, era algo para o qual ele não havia sido chamado, nem capacitado — e o Senhor o feriu com lepra quando ele tentou fazer o trabalho de um sacerdote (2 Crônicas 26:16-21)